

Evidências léxico-gramaticais em representações discursivas de ensino de língua inglesa; um estudo com estudantes do ensino fundamental público

p. 16 - 23

Ederson Henrique de Souza Machado¹

Márcia Andréa dos Santos²

Resumo

O presente texto objetiva analisar o discurso de 51 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Sudoeste do Paraná. O trabalho utiliza, como aporte teórico, as contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional sobre as metafunções ideacional e interpessoal da linguagem. A análise se debruça sobre a construção dos tempos verbais na amostra coletada como forma de buscar o posicionamento temporal dos enunciadores em relação aos conteúdos presentes nos seus respectivos discursos. Os resultados sugerem que no discurso dos jovens são encontrados elementos léxico-gramaticais, referentes aos aspectos temporais dos processos verbais, que marcam uma relação de distanciamento entre os jovens e os conteúdos associados ao ensino de língua inglesa.

Palavras-chave: ensino de língua inglesa; tempos verbais; Linguística Sistêmico-Funcional.

Lexicogrammar evidences in discursive representations of English language teaching; a study with students of elementary public teaching

Abstract

The present text aims to analyze the discourse of 51 students from the 9º year of Elementary Teaching of a public school of Southwest of Paraná. The work resorts, as theoretical support, to the contributions from Systemic-Functional Linguistic about the ideational and interpersonal metafunctions of language. The analysis focuses on the tenses' construction in the collected sample as way of searching the positioning of enunciators relative to contents in their respective discourses. The results suggests that in the young's discourse are found lexicogrammar elements related to temporal aspects of the verbal processes, which mark a relation of detachment between the investigated young and associated contents to the English language teaching.

Key-words: Language policies. Bilingualism. Literacy. Identity

Introdução

Apesar de reconhecerem a importância de saber inglês nos dias atuais, e acreditarem na sua importância quando da disputa de

melhores empregos, os alunos tratam o ensino de língua inglesa, ora com desprezo, ora com indiferença, o que causa na maioria das vezes, a indisciplina em sala de aula com o número de alunos acima do ideal para aprender um novo idioma. Este processo

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus Pato Branco; bolsista de iniciação científica (2009- 2012), bolsista monitor de análise do discurso – edersonletrasutfpr@gmail.com.

2 Doutora em Linguística Aplicada. Professora do Curso de Licenciatura em Letras, Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco – marsan@utfpr.edu.br

cíclico causa o estresse do professor, mais indisciplina, mais indiferença e obviamente, a frustração final do processo (GIMENEZ; PERIN e SOUZA, 2003, p.172).

A observação de Gimenez, Perin e Souza (2003) nos parece pontual em relação às experiências compartilhadas por muitos docentes e discentes envolvidos na prática de ensino de língua inglesa na escola pública. Nesse sentido, o motivo da presente investigação surge por meio de questionamentos sobre quais as relações sociais e discursivas se estabelecem para a produção da referida situação.

Desse modo, o presente texto analisa as evidências léxico-gramaticais que possam sugerir pistas sobre a condição da prática de ensino de língua inglesa; mais acentuadamente, são observados os tempos verbais que constroem os enunciados de 51 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental público em uma escola da região sudoeste do Paraná.

A análise tem, pois, como aporte teórico, os fundamentos elencados por Halliday (2004), sobre os elementos funcionais da linguagem que marcam linguisticamente relações sobre as relações sociais das formas de interação e de conhecimento

Linguística Sistêmico-Funcional; metafunções ideacional e interpessoal

Halliday (2009) toma interrelação entre a linguagem e os aspectos sociais como essencial na investigação linguística. O autor explica que no momento da investigação do fenômeno linguístico, nós geralmente precisamos explorar outros fenômenos também. Portanto, como menciona o autor, “se nós queremos entender uma variação funcional na linguagem, por exemplo, nós vamos precisar saber algo sobre os fundamentos sociológicos das relações e interações humanas” (HALLIDAY, 2009, p.59).

Com efeito, a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), da qual Halliday é expoente principal, toma a linguagem nas suas funções sociocognitivas e contextualizadas. Por conseguinte, a LSF parte da linguagem como uma instância organizada em três metafunções principais: ideacional, interpessoal e textual, nas quais, cada uma desempenha um papel nas dinâmicas de produção de sentido. Como diz Halliday (2009), a linguagem tem sido desenvolvida como uma forma de estabelecer sentido às nossas experiências e também operar uma forma de lidar com cada uma dessas experiências na vida social; “a linguagem gere essas experiências em modos complementares de sentido (ideacional, interpessoal) – juntamente com um terceiro componente funcional (textual) que mapeia essas experiências uma sobre a outra no contexto de troca de sentidos” (HALLIDAY, 2009, p.62).

Espera-se para o estudo proposto, a contribuição – para a análise das relações que perpassam as representações de ensino de língua inglesa em estudantes do ensino fundamental público – dos mecanismos de análise propostos por Halliday (2004) nas funções ideacionais e interpessoais,

Na instância ideacional, os eventos experimentados por nós são organizados em imagens relacionadas a essas experiências. Assim, os mecanismos que orientam gramaticalmente a organização dos elementos da realizada empírica em imagens constituem o sistema de transitividade. Por meio desse sistema, as imagens produzidas compreendem processos de nossa experiência interior e exterior, bem como participantes envolvidos nesses processos. A relação entre os processos e seus participantes também pode aparecer em certos tipos de circunstâncias (HALLIDAY, 2004).

Segundo Halliday (2004), os processos obtidos da nossa experiência podem ser

relacionados com o mundo das relações abstratas, com o mundo físico ou mesmo com o mundo da consciência que envolvem processos de natureza relacional, verbal, existencial, material, mental e comportamental. Nesse sentido, é importante notar que um processo não se limita, necessariamente a um tipo dos mundos de percepção mencionados.

O processo é o elemento essencial da estrutura do sistema de transitividade; bem como os participantes constituem como a instância mais próxima do processo. Já as circunstâncias são opcionais na constituição da representação na oração; “sua condição na configuração é mais periférica, diferentemente dos participantes, elas não estão diretamente envolvidas nos processos” (HALLIDAY, 2004, p.176).

Acerca da metafunção interpessoal Halliday (2004) versa sobre o sistema de MODO pelo qual se realiza linguisticamente as relações de troca (commodity) entre emissor e receptor. Essas relações de troca podem se manifestar em orações declarativas, interrogativas e imperativas, que negociam informações, por meio de que questões e declarações; e bens/serviços, por meio de ofertas e comandos. A negociação de informações e bens/serviços implica, respectivamente, na formação de proposições e propostas.

Halliday (2004) apresenta o MODO como estrutura composta de um sujeito e um finito. O sujeito corresponde à entidade sobre a qual a oração se sustenta em termos de validade. Já o elemento finito delimita a finitude (finiteness) da oração.

Tal finitude pode estar relacionada a julgamentos subjetivos (modalidade) ou à referência temporal da oração (primary tense).

Assim, a expressão da modalidade, negociada em termos de proposições, ocorre por meio de modalizações, em relação à possibilidade e usualidade; enquanto negociada em termos de

proposta, ocorre por meio de modulações, que indicam o grau de inclinação ou obrigação. As variações dos diferentes graus de modalidade se dão na interface do sistema de polaridade (positiva e negativa), que opera paralelamente ao sistema de modo.

O tempo verbal (primary tense), sobre qual debruçamos atenção na análise, é relevante uma vez que posiciona o tempo do “eu” em meio às relações interpessoais frente ao que está sendo representado (HALLIDAY, 2004).

Metodologia

Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionários em duas turmas de 9º Ano em uma escola do município de Itapejara D’Oeste no sudoeste do Paraná. A aplicação ocorria após a prestação de esclarecimentos sobre os fins da pesquisa contida no termo livre esclarecido assinado por cada participante. Todos os sujeitos convidados a responder o questionário participaram espontaneamente.

O questionário possuía, na parte superior, o termo de livre esclarecido sobre as características da pesquisa, sendo que abaixo havia campos para o preenchimento de dados de identificação do aluno, como: nome, idade, série e cidade. Completava o questionário duas questões relacionadas à percepção do ensino e aprendizagem de língua inglesa e sua finalidade, sendo elas: 1) Para você, o que é o ensino de língua inglesa? E 2) Qual é a finalidade do ensino de língua Inglesa?

A análise dos dados obtidos prosseguiu em consonância com algumas sugestões presentes em Spink (1995), em que a autora recomenda a verificação da recorrência temática presente na amostra, bem como a observação dos elementos linguísticos que contribuem na organização desses temas no discurso. No que se refere à observação

dos elementos linguísticos, utilizamos algumas noções sobre o sistema de transitividade e sobre a referência temporal do sistema de modo.

Resultados e discussão

Como foi possível registrar através da leitura do Projeto Político Pedagógico da escola investigada, o perfil socioeconômico do alunato é predominantemente de classe média baixa e classe baixa, sendo os estudantes oriundos dos perímetros urbano e rural.

Nesse contexto, a pesquisa obteve a participação de 51 estudantes de 9º Ano, sendo esses: 29 meninas (57%) e 22 meninos (43%), com idade variável entre 13 e 17 anos, sendo a idade média de 14,39 anos.

A partir das respostas fornecidas pelos estudantes foi possível levantar 4 categorias associadas ao ensino de língua inglesa: contatos com o exterior, presente nas respostas de 37 sujeitos (72,54%); proficiência linguística, mencionada por 28 sujeitos (54,90%); aprendizado cultural, lembrada por 18 sujeitos (35,29%); e mercado de trabalho, recorrente nas respostas de 16 sujeitos (31,37%).

Uma vez identificadas as principais recorrências temáticas, passamos a verificar como essas se relacionam discursivamente na construção temporal dos enunciados nos estudantes investigados.

O levantamento da frequência dos aspectos temporais dos processos verbais da amostra é registrado na tabela 1:

Tabela 1: Temporalidade dos processos verbais presentes no discurso sobre ensino de língua inglesa em jovens do ensino fundamental público

TEMPO VERBAL	FREQUÊNCIA
Infinitivo	109
Ser no presente	74
Presente do indicativo	72
Futuro do subjuntivo	23
Presente do subjuntivo	16
Presente do futuro do indicativo	11

Fonte: Dados coletados e organizados pelos pesquisadores

A ocorrência dos tempos verbais no discurso dos estudantes sobre ensino de língua inglesa posiciona temporalmente os fatos de maneira mais próxima ou mais distante dos estudantes/enunciadores. Nesse sentido, os tempos verbais que trazem os conteúdos mais próximos dos estudantes são: o presente do verbo ser e o presente do indicativo, enquanto os tempos verbais: infinitivo, futuro do subjuntivo, presente do subjuntivo, futuro do presente do indicativo e futuro do pretérito mantêm os conteúdos em uma relação mais distante.

Nota-se, que o verbo ser no presente aparece 74 vezes. Das 74 vezes em que ocorreu, 29 ocorrências apresentam-se como componentes de outras orações, aparecendo predominantemente em orações subordinativas adverbiais finais, como em: *o ensino de língua inglesa é para aprender uma língua diferente [...]*.

Em 37 vezes, isto é 50%, é utilizada pelos estudantes para expressar enunciados de caráter apreciativo como: *[...] O inglês é importante [...]*. Nesse sentido, é possível verificar que a relevância do ensino de língua inglesa é considerada e percebida como algo corrente nas relações sociais contemporâneas. Essa importância também pode estar associada ao estado atual do valor da língua inglesa em termos internacionais, como no caso de 6 ocorrências do verbo ser no presente, em

enunciados como: [...] é a *língua universal* [...].

Em relação aos demais verbos do presente do indicativo que ocorreram 72 vezes, observa-se que aparecem 11 vezes em processos mentais identificados: 8 vezes no verbo epistemológico “achar” e 3 vezes no verbo apreciativo “gostar.” Também em 8 vezes, esse tempo verbal apareceu relacionando um tema ao ensino de língua inglesa, de maneira que os enunciados não envolviam os estudantes/enunciadores, enquanto aprendizes envolvidos nesses processos, como no enunciado do sujeito 7:

Sujeito 7: [...] Alguns empregos requisitam saber inglês.(sic.)

Percebe-se que no caso mencionado acima, o estudante percebe uma relação contemporânea envolvendo o ensino de língua inglesa, mas que se torna distante de si em termos pessoais fazendo com que não se represente no enunciado, uma vez que os participantes da oração são: “empregos” (ator) que “requisitam” (processo material) “saber inglês” (meta).

As demais 53 ocorrências do presente do indicativo se dispersam nos verbos aprender, saber, ter/dever, poder. Essas ocorrências expressam processos mentais e comportamentais de maior proximidade temporal e pessoal dos estudantes com o ensino de língua inglesa. Para tanto, a construção do tempo verbal presente do indicativo posiciona as experiências pessoais dos estudantes em relação ao ensino de língua inglesa não transcende o aspecto emotivo, deôntico ou ainda os aspectos acerca dos processos mais imediatos experimentados em sala de aula. Essa situação é demonstrada na resposta do sujeito 29:

Sujeito 29: Para mim, o ensino da língua inglesa é que a gente tem que aprender mais. Porque **tem** gente que é ótimo em inglês, mas **tem** gente que não **sabe** nada. Eu **gosto**

de inglês e também **gosto** de aprender inglês. A finalidade é que a gente **tem** que saber mais em inglês os professores ensinam bem, mas **tem** gente que não **presta** atenção não aprendem e por isso que não **passam** de ano. (sic.)

Por conseguinte, em relação aos temas de maior recorrência (contatos com o exterior; proficiência linguística; aprendizado cultural e mercado de trabalho), os estudantes tendem, em sua maioria, a não manter relações próximas. Desse modo, no caso da presença de um tema com proximidade temporal o distanciamento ocorre por meio da impessoalidade, como mostra do enunciado do sujeito 43:

Sujeito 43: o inglês é para quem viaja para o exterior.

Nesse caso, o processo material (viajar) no presente do indicativo é exercido por um ator (quem), isto é, pronome indefinido, que afasta o estudante enunciador de uma relação pessoal com o processo.

Com efeito, é possível perceber determinada distância entre os estudantes e os temas associados ao ensino de língua inglesa. Os tempos verbais têm a função de marcar essa relação em termos de projeções temporais. Desse modo, há entre os temas contatos com o exterior; proficiência linguística e mercado de trabalho uma relação similar, na qual os alunos posicionam os referidos temas de forma distante; essa função é comum entre os tempos verbais: infinitivo, futuro do subjuntivo, presente do subjuntivo e futuro do presente do indicativo.

Ainda que o infinitivo não seja precisamente definido como um tempo verbal pela nomenclatura das gramáticas normativas, suas ocorrências na amostra apontam que sua função é fundamentalmente ligada ao aspecto da temporalidade.

Os usos do infinitivo demonstram o posicionamento dos alunos em relação ao tema, de modo que esses não comprometam temporalmente em relação ao que está sendo representado discursivamente. Um exemplo disso pode ser observado no excerto retirado do depoimento do sujeito 3, em que todos os processos materiais no tempo infinitivo associados ao ensino de língua inglesa incluem-se em um espaço distante de projeções concretas, como indica a primeira oração que delimita o caráter “onírico” acerca da efetivação desses processos:

Sujeito 3: Muitos levamos sonhos além, fazer intercâmbio, viajar, visitar ou até morar em outros países.

Já os casos da ocorrência do futuro do subjuntivo, presente do subjuntivo, futuro do presente do indicativo, ainda marcando um distanciamento, trazem uma relação um tanto diferente do tempo infinitivo, como é possível verificar nas respostas dos sujeitos 15, 31 e 36:

Sujeito 15: O ensino da língua inglesa é preciso para aprendermos e usarmos futuramente. De conhecer uma outra língua que futuramente possa usar. Aprender uma nova cultura para quando for viajar para outro país.

Sujeito 31: É muito importante, pois é uma língua universal e talvez iremos usá-las em uma futura profissão [...]

Sujeito 36: O inglês serve para se comunicar com outros países, principalmente com as pessoas no mercado de trabalho, se caso você estiver em outro país no mercado de trabalho você vai precisar dessa língua.

Em comum, os trechos grifados marcam

a necessidade de outro evento para justificar a importância do ensino de língua inglesa. Essa relação é evidenciada com maior propriedade no futuro do subjuntivo, bem como no presente do subjuntivo indicando uma possibilidade futura de uso. No caso do futuro do presente do indicativo (sujeito 31) que exprime maior convicção em relação ao conteúdo, o enunciado vem marcado pelo adjunto adverbial de possibilidade “talvez”, ponderando a utilidade do ensino de língua inglesa relativa à oportunidade no mercado de trabalho, ainda incerta para o jovem, tanto por seu contexto etário, quanto por seu contexto econômico.

Com efeito, os enunciados destacados expressam a necessidade de um evento externo que é, em relação aos temas (contatos com o exterior, proficiência linguística e mercado de trabalho), a ascensão social. Dessa forma, o ensino de língua inglesa não é visto apenas como forma de possibilitar viagens ou a obtenção de empregos, mas também como dependente de um evento futuro que, em determinada ocasião, torne o estado socioeconômico dos jovens condizente com as aspirações associadas ao ensino de língua inglesa.

Não obstante, há nas representações dos jovens o tema aprendizado cultural, o qual não parece estar muito mais próximo dos estudantes do que os demais temas categorizados. Das 18 vezes em que foi mencionada, a categoria aprendizado cultural apareceu apenas 2 vezes na forma do presente do indicativo e 16 vezes no infinitivo. Como explicar a distância entre os estudantes e o aprendizado cultural, uma vez que esse tema não estaria necessariamente distante do contexto socioeconômico dos jovens?

A justificativa de tal distanciamento pode residir na relação do tema aprendizado cultural com a própria prática de ensino/aprendizagem de língua inglesa vivenciada pelos estudantes na escola pública e na relação com as demais temáticas

evocadas em relação ao ensino de língua inglesa. Nesse sentido, as dificuldades para introdução e desenvolvimento de práticas sobre os aspectos culturais na prática de ensino de língua inglesa pode levar os estudantes a encarar a temática de forma um tanto abstrusa.

Por conseguinte, a temática cultural pode acabar sendo ancorada³ nas demais temáticas de valor utilitário como, ainda no depoimento do sujeito 15, podemos destacar: *Aprender uma nova cultura para quando for viajar para outro país*. Nesse enunciado temos dois processos diferentes: um processo mental (aprender), relacionado ao tema aprendizado cultural e um processo material (viajar) relacionado ao tema contatos com o exterior. Os dois processos, bem como os dois temas são unidos por um elemento conector que exprime uma relação de finalidade entre o primeiro e o segundo processo; entre o primeiro e segundo tema. Desse modo, o valor cultural, ainda que não utilitarista propriamente, acaba vinculado ao conjunto de valores utilitarista já mais bem estabelecidos e de maior proximidade em relação às estruturas de conhecimento da sociedade capitalista.

Conclusão

Com base na análise de algumas evidências léxico-gramaticais presentes no discurso de alunos do 9^a ano do ensino fundamental sobre o ensino de língua inglesa foi possível perceber que a constituição dos tempos verbais no discurso dos jovens marca uma relação de distanciamento entre os jovens e os sentidos associados ao ensino de língua inglesa.

Nesse sentido, apesar dos jovens investigados perceberem a importância do ensino

de língua inglesa no tempo presente, a relação com os sentidos associados figura um distanciamento dos jovens no discurso dos estudantes.

A relação de distanciamento ocorre fundamentalmente nos tempos verbais: infinitivo, futuro do subjuntivo, presente do subjuntivo e futuro do presente do subjuntivo.

Em relação aos processos que envolvem as temáticas: contatos com o exterior, proficiência linguística e mercado de trabalho. Os tempos verbais marcam uma necessidade de um evento exterior (ascensão social) para que os conhecimentos proporcionados pelo ensino de língua inglesa sejam efetivamente aproveitados.

Por fim, também foi possível verificar que o tema aprendizado cultural também aparece distante dos estudantes, o que pode ser explicado pela relação desse tema na prática pedagógica bem como na relação com as demais temáticas de valores utilitaristas.

Nesse sentido, à guisa de conclusão, encontramos indícios, impressos na materialidade linguística, da dissonância entre os estudantes e o ensino de língua inglesa, que por sua vez, implica nas inúmeras dificuldades enfrentadas no cotidiano da prática de ensino dessa disciplina.

Referências

GIMENEZ, Telma.; PERIN, Jusara.; SOUZA, Marisa. O ensino de Inglês na escola pública; o que pensam pais, alunos e profissionais da educação. *Signum; Estud. Ling., Londrina*, v 6 n.1, 2003.

HALLIDAY, Michael A. K. *An introduction to functional grammar*. 3rd ed. reviewed by Christian M. I. M. Matthiessen. London: Edward Arnold, 2004.

3 As representações são continuamente atualizadas, esse processo de reiteração e renovação do conhecimento efetiva-se por meio de um mecanismo de ancoragem, na qual o que é novo passa por um processo de adequação e reelaboração às modalidades previamente estabelecidas (MOSCOVICI, 2003).

HALLIDAY, Michael A. K. Methods, techniques and problems. in: HALLIDAY, Michael A. K.; WEBSTER, Jonathan. J. (eds.). Continuum Companion to Systemic Functional Linguistic. New York: Continuum, 2009, p.59-86

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SPINK, Mary. J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In GUARESCHI Pedrinho. A.; JOVCHELOVITCH, Sandra. (org.), Textos em representações sociais. 2nd ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1995.

Artigo enviado em: 21/05/2013

Aceite em: 11/07/2014